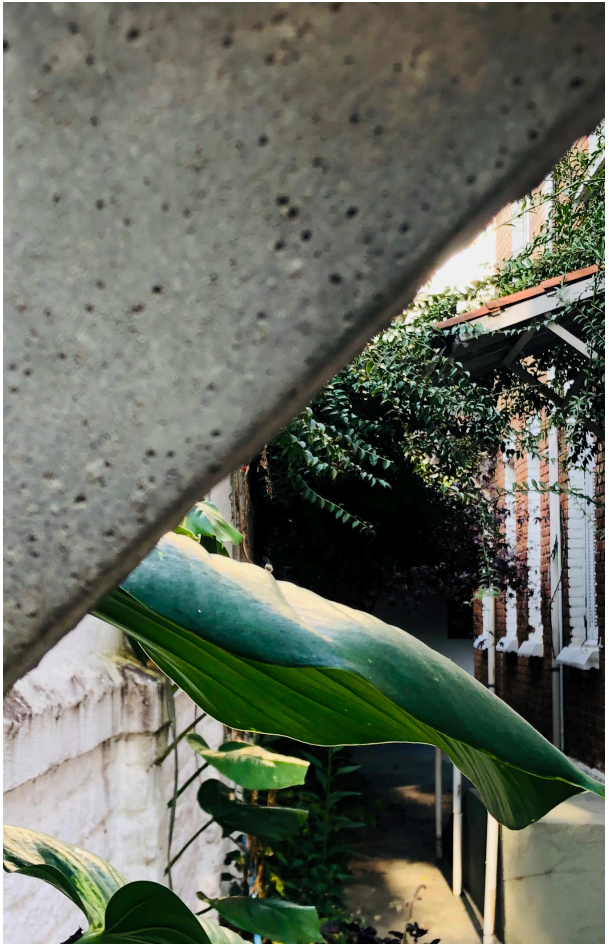


# O que pode um'A Casa vazia?

# O que pode um'A Casa vazia?

Angela Castelo Branco
Organização, fotos e a voz d'A Casa

baleia livros

A CASA TOMBADA
Lugar de Arte, Cultura e Educação

Casa de fora, casa de dentro
Nela está o ar
Vazia, segue/Livremente pelas imagens
Pode se encher/Pode nutrir-se
Pode o que ela nunca está

Eco das vozes
Vento que nos respira
Teto que se abre
Em um mundo-transformação

Pode muitos segredos/Pode uma porta que...
Guarda, cuida, destila/Pode vorazmente
O que não nos é dado a conhecer

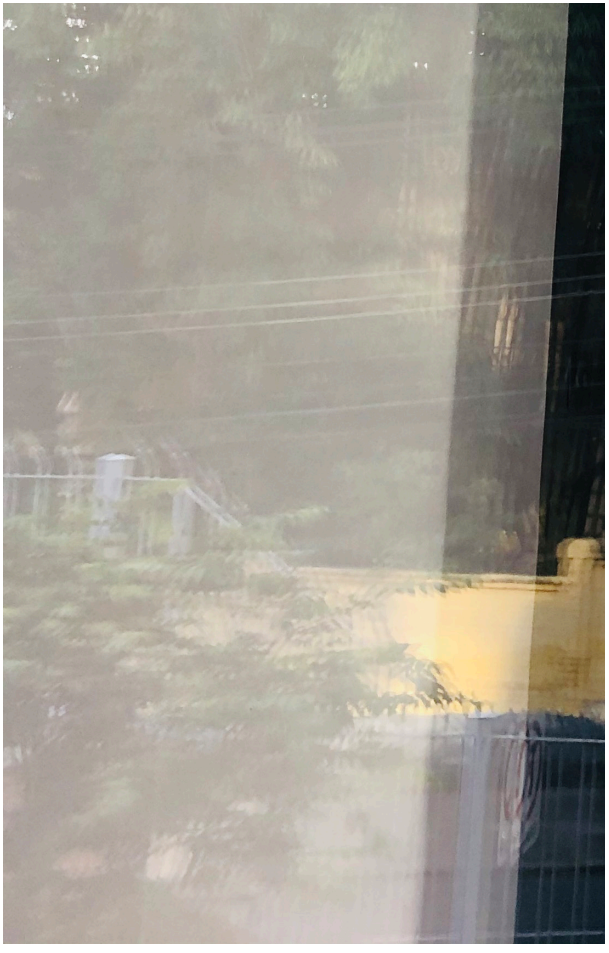
Pode suas ruínas
Pode seus desejos escondidos
Pode um abraço/Um livro que espera
Pode acolher e transformar
Para buscar a leveza
No encontro mais íntimo/Pode finalmente

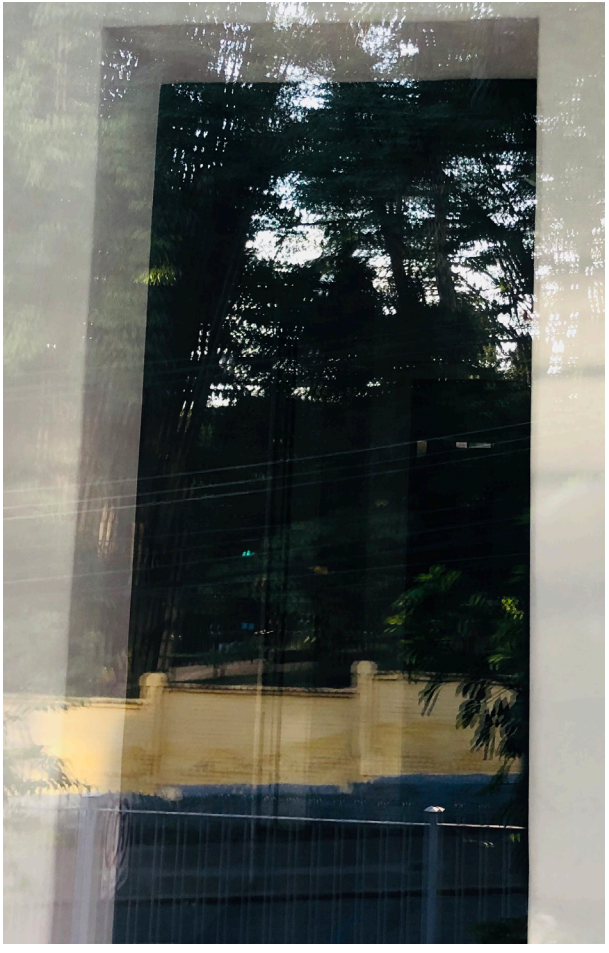
Pode o convite
Pode fazer poesia/Abrigar inúmeros
O lugar que chegou mais perto
Pode contrastando/O casulo invisível
Com tudo/Como nunca

Pode a vida/Pode o vazio pleno
Pronta para
Sentir a sua própria potência
Pode o que se revela/Pode virar rio
Pode o novamente/Pode os espaços jamais vistos

E depois
Memória latente
Pode, nós veremos
Pode os silêncios nos cantos/Fluxos e forças
Canta aos ouvidos

Pode o poder ser/Mas nunca solidão
Pode a vontade
Repleta de potência
Sabe que ali mora
O silêncio quebrado





# Casa de fora, casa de dentro

ADRIANA FRIEDMANN:

Eu sinto que, no fim, nenhuma casa fica vazia. Porque a casa fora espelha nossa casa dentro. E nossas casas ficam povoadas pelos seres que ali habitam ou habitaram e que deixaram suas pegadas, suas vozes, suas emoções e seus pensamentos. Até porque as paredes e os chãos, e os móveis, as portas e as janelas têm ouvidos e também falam e se alimentam das pessoas e dos objetos que ali habitam ou habitaram. Sinto que a casa tem alma e continua sempre a reverberar a alma daqueles que a habitaram, que dela cuidaram, que dentro dela viveram, amaram, trocaram. E talvez nossas casas precisem também de um tempo de ficarem 'vazias', em silêncio. Talvez elas, como nós, precisem de uma pausa, de um respiro para se refazerem.

A CASA:

No fim e no princípio! Talvez essa casa vazia nos ajude a diluir as paredes entre o vazio e o cheio, a sensibilidade e a razão, o bem e o mal, o puro e o impuro; nos ajude a nos acolher em nossas complexidades e loucuras.

ADRIANA FRIEDMANN:

Sim, talvez a integrar o que é do humano, que, afinal, as nossas casas refletem! E que nós precisamos tanto aprender e reaprender todo dia, toda hora. Casas tão cheias de narrativas e de sabedorias!

# Nela está o ar

ANA CAROLINA OLIVEIRA:

Um'A Casa que sempre foi cheia de conhecimentos nunca será uma Casa vazia. Nela está o ar da sabedoria, reflexões, memórias; estão as paredes firmes que resistem ao mundo lá fora de ataques contra a cultura, arte; estão as portas e as janelas que permitiram a entrada de tantos nós e tantos eus. Essa Casa está vazia (por um período) de ruídos, conversas, discussões, ações, mas isso não a diminui e por isso essa Casa não pode parar. PODE fazer tudo que ela quiser. Casa, não nos abandone num momento desse, use suas portas e janelas nuvens para continuar permitindo

que o ar do conhecimento chegue até nós. Precisamos respirar. O momento está nos sufocando, use a tecnologia ao nosso favor e vem voando para nós.

A CASA:

Nunca precisamos tanto,  todos, unicamente, respirar. Respirar o melhor de cada um de nós, respirar o oxigênio que cada um faz em si, acordar os pulmões para expelir o engodo, a desconfiança, o medo retido ali. É hora de expulsar, tossir, pigarrear e dar passagem ao sol.

## Vazia, segue

ANA CLAUDIA MICHELINI PAULOSSO:

Uma casa vazia pode fundar o novo porvir, enquanto espera, sonha. Mesmo vazia, segue.

A CASA:

Seguir mesmo sem ter pernas, seguir mesmo sem garantias, seguir. O que nos expõe ao vivo é esse movimento, essa confiança que só existe o que se move.

## Livremente pelas imagens

ANA LETICIA SILVA:

Uma casa vazia pode estar sempre à espera de ser habitada, enquanto as imagens do que passou podem dançar livremente.

A CASA:

Dançar a espera. Dançar a esperança.

## Pode se encher

ANA ROSA COSTA:

Uma casa vazia pode se encher de possibilidades, muitas ideias, descobertas e perspectivas!

A CASA:

Descobrir, descortinar, destrinchar como um modo de encher, preencher, fermentar, respirar, crescer. Ficarmos menores para podermos crescer. Crescer para nos tornarmos menores.

## Pode se nutrir

ANGELA PAPPIANI:

A Casa grávida de sonhos e mundos possíveis, recolhida, esperando o momento do parto. Nossos sonhos são o cordão umbilical d'A Casa. Continuemos a nutri-la em sua espera.

A CASA:

Casa que gera, que doa a vida. Que dói e que doa. Não fugiremos dos tempos de festa, quando for tempo de festa! Não fugiremos ao tempo de nascer, quando for tempo de renascer!

## Pode o que ela nunca está

DAYENE MARI:
Não existe casa vazia.
A casa habita em nós e não nelas.
Uma vez vivenciada a casa, perpassada pela casa, atravessada pela casa... a casa passa a viver em nós. Por isso ela nunca está vazia, pois estamos sempre nela!

A CASA:
Quer dizer que tudo tem um dentro! Ou um duplo. A casa que está lá não é casa sem essa que está aqui dentro. Semente e fruto ao mesmo tempo!

## Eco das vozes

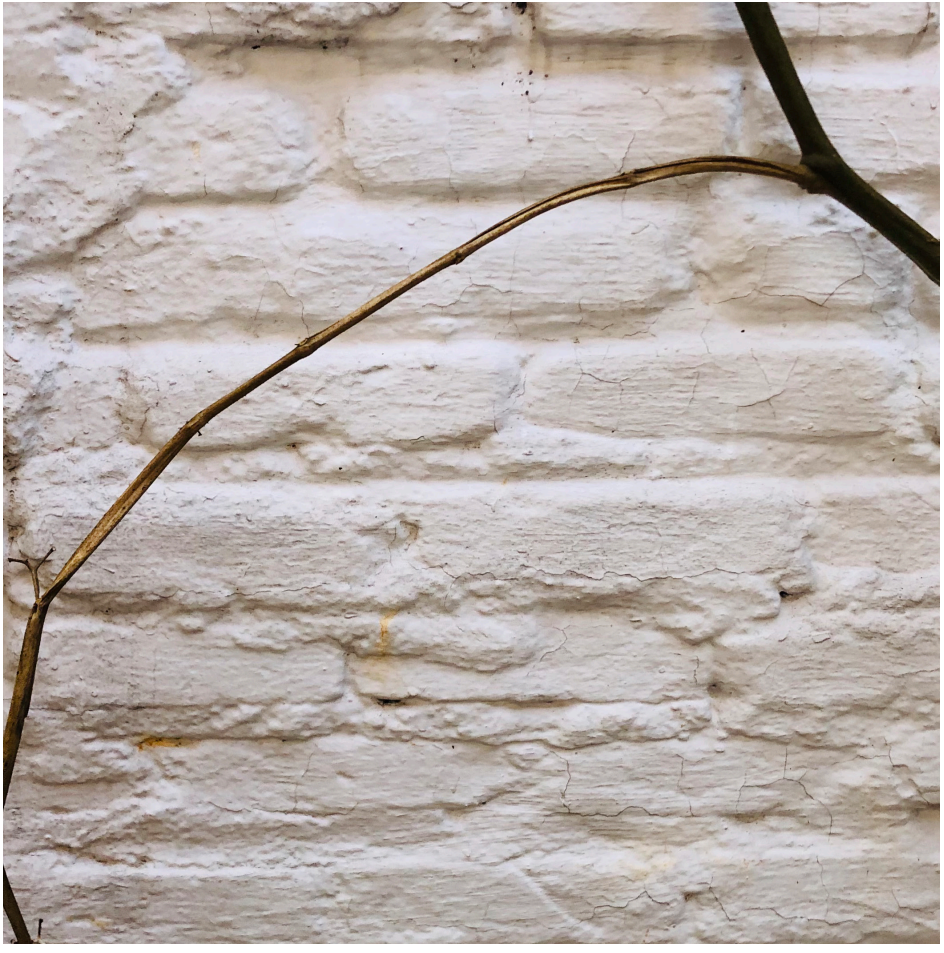
DOLORES BIRUEL (Lola Biruel):
Na casa vazia sinto o eco das vozes das artes que passaram por esses espaços que já foram preenchidos antes.

A CASA:
O eco é um belo acontecimento. O tempo todo nos lembra da barreira, do muro, dos limites, mas ao mesmo tempo se move tanto quanto a luz. Imagino que os ecos do mar sejam deslumbrantes aí dentro de você, não?

DOLORES BIRUEL (Lola Biruel):
O que fizemos com eco?
Transformamos em agro? Em *pop*?
E o mar responde com ecos avassaladores.

Foto: Acervo Lola Biruel

A CASA:
Há certos desenhos que só as sombras são capazes de fazer, não é?



# Vento que nos respira

EDITH DERDYK(1):

casa-corpo casa-copo casa-pouso casa--pausa casa-asa cada casa casa-semente casa-caverna casa-fio casa-cordis casa-veia casa-artéria casa-passagem casa-nômade casa-transe, casa-casco casa-pele casa-célula – o que tem de casa num caminho e o que tem de caminho em uma casa? casa-vazia me faz lembrar canção de gil casa-cálice, um calar que fala alto – ou uma metáfora taoísta – copo meio cheio para o meio vazio o copo meio vazio para o meio cheio – casa=grão, somos o grão da ampulheta, sempre passando, o mesmo e outro grão que vem de uma casa maior e vai para casa de todos nós. Deixemos as janelas e portas abertas para o vento nos respirar.

A CASA:

A casa-repouso nesse seu texto-grão!

EDITH DERDYK:

Saudades de corpos-grávidos de presente.....por ora no cultivo dos campos áuricos.

## Teto que se abre

EDITH DERDYK (2):

"Quando os cimos de nossos céus se juntarem / Minha casa terá um teto", Paul Éluard.

A CASA:

Acordo pensando no teto. Já nem me espanto com as sincronicidades. Pensando no teto-ar. No teto que não se vê, não se pega, não se submete a adjetivos. O meu teto é frágil, é cheio de intensidade e nadas, cheio de incêndios e dúvidas. Mas nossos tetos-ares podem se inundar de vontades.

EDITH DERDYK:

Nossos tetos é... Sim, verbo na primeira pessoa para tantos nós. Ou quem sabe esta conjugação: nosso teto são! Teto e teta plurais. Da queda do teto, "da queda do céu", abismos ao contrário. Além-céu é o que talvez possamos perceber quando o teto se abre e a teta se mostra como um manancial nunca percebido antes... Só sei que o teto da Casa Tombada tem o vício do viço. Só sei que precisamos mamar e o leite da Via Láctea se agiganta no céu de nossa casa maior.

## Em um mundo-transformação

ELISABETE BRANCO:

Uma casa vazia reverbera no tempo e na multiplicação de espaços toda a potência de encontros que ela sustentou, marcando os corpos, os jeitos, as memórias, as portas, janelas e pontes. Sustenta ainda um laço invisível entre tantos de um vir a ser outro, diferente, em transformação no mundo.

A CASA:

Esse laço invisível é a maior certeza de agora. Como são belos os caminhos que não conseguimos ver.

## Pode muitos segredos

ELLEN AMARAL:

Tem um eco, mas, antes que tudo pare em silêncio ou angústia, virão os ventos assoviando por suas frestas. Ela é atravessada por muitos segredos...

A CASA:

Os segredos indecifráveis nesse mundo de cifra$ nos mantêm no ativo do oco. O oco nos lembra do anterior ao começo, nos lança na horta da origem, na região de onde brotam em nós os nossos minúsculos cultivos.

## Pode uma porta que...

EMILIA ROMERO:

Uma casa cheia de histórias nunca estará vazia. Repleta de energias, livros que conversam entre si quando chega a noite (como em *Toy Story*) e voltam a seus lugares quando uma porta se abre. Essa Casa foi Tombada pra nunca estar vazia. Mesmo que sem pessoas, ela tem Vida, ela nunca será silêncio.

A CASA:

Justamente no sonho A Casa se permite desordenar, des-ser-se, finalmente descansar de tudo o que ela precisa sustentar e fazer, para se reerguer novamente quando o sol se levanta. Todo dia a mesma coisa. Uma Casa que não sonha é uma casa que não acorda.

## Guarda, cuida, destila

FERNANDA ALMEIDA:

Uma casa vazia de pessoas, sem ações, mas cheia de recordações e emoções... Guarda, cuida, destila toda história vivida pra abrir ainda melhor.

A CASA:

O abrir-fechar tão necessário para a respiração! Tão necessário para a vida! A Natalia Barros me apresentou Emanuele Coccia, que me faz perguntar todos os dias: e se cultuássemos o ar tal como cultuamos o mar? Pois estamos todos "submersos" no ar, não vivemos fora dele. Será que não é hora de voltarmos nossos olhos para esse nosso teto comum?

## Pode vorazmente

FERNANDA CARNEVALLI:

Pode amar o tempo vorazmente. Entregar-se, deixar-se bagunçar, despreocupar-se com os escrúpulos, com a bagunça, com os bons modos. Como dois amantes que encontram um refúgio onde podem deixar rastros.

A CASA:

A delicadeza da voracidade. Amor e rastro. Rumores da presença, da insistência em seguir escoando mesmo no naufrágio. Teu texto me trouxe corpo.

# O que não nos é dado a conhecer

FERNANDA RIVITTI:

Não existe uma casa vazia... o que chamamos de "vazio" é apenas a falta de uma parcela da existência, o homem visível com sua carcaça de corpo, seu risco de voz, suas borbulhas de pensamento... mas o vazio, mesmo, não nos é dado conhecer... além dos infinitos outros seres que talvez preencham agora a casa mais à vontade para existirem em suas delicadezas, com asas e patas, com seu rastro viscoso no assoalho ou no teto, nas frinchas e arestas, há a legião invisível de seres-pensamento que continuam a ecoar, habitar... e todos os sons que permeiam o espaço para além ou aquém do espectro que nosso ouvido humano alcança lá estão. As histórias que estavam na casa, muito antes deste grupo passar a habitá-la, ali ainda estão. E as histórias que estão por vir, em outro alto plano que não logramos conceber, também ali já estão. O barro dos tijolos, o cheiro da madeira, da tinta, do pó, tudo o que compõe a casa também ali está.

Não existe uma casa vazia... mas talvez, subtraindo a nós mesmos, possamos tocar tudo o mais que sempre esteve e sempre estará.

A CASA:

O Isso. O vazio: aquilo que nomeamos mas que não nos é dado a conhecer. O vazio não existe, porque é da sua natureza a irredutibilidade, não se curva à linguagem. Do mesmo modo que me ausento diante da presença preciso da presença do ausente. O temor-tremor.

## Pode suas ruínas

JANAINA DE PAULA COSTA VERÍSSIMO:
Uma casa e suas ruínas de amor... todo vaz'amento é também abertura!

A CASA:
Um vaz'amor!

## Pode seus desejos escondidos

JAQUELINE ORTIZ:
Uma casa vazia pode habitar-se em e de si mesma, respirar plenamente, libertar seus seres invisíveis, realizar seus desejos escondidos aos olhares humanos sempre reprovadores...

A CASA:
Objetos desejantes e não objetos de desejo. Que bela diferença essa! Antes de contar coisas sobre os objetos, há que os reconhecer em seus estados plenos de vontade. Casa entidade, Casa ser.

VERA LUZ AUGUSTO SOUZA (@veiadateia):
Desejos de cura, desejo de acalanto... a casa que recebe, que doa.

## Pode um abraço

JULIANA CARNASCIALI (JULLIPOP):

Uma casa vazia pode ser começo, pode ser eco, pode ser abraço. Pode ser chamamento, convite... é espaço. Pode ser cheia de ares, odores. Pode ser.

A CASA:

Um abraço do vazio, que convite irrecusável, um convite à mistura, à indiferenciação. Eu já senti isso em alto mar, do alto de uma montanha e do 13º andar onde minha mãe mora. Mas agora você me faz sentir o abraço do vazio do alto de uma casa. Do alto da erótica de uma casa.

JULIANA CARNASCIALI (JULLIPOP):

Um abraço.

## Um livro que espera

KIARA TERRA:

Uma casa vazia pode adormecer o segredo de que ela habita da pele aos olhos de quem esteve ali. Uma casa vazia pode atravessar o mar. Uma casa vazia é um livro que espera ser escrito.

A CASA:

Há um segredo que pede pra ser escrito. E como escrever esse livro ausente sem matar o segredo? Escrever o livro ausente para que ele continue ausente, sempre e muito além de nós!

## Pode acolher e transformar

LAURA REGINA PIMENTEL SANTOS:
Uma casa vazia pode acolher e transformar anseios em reflexões.

A CASA:
Refletir, espelhar, oferecer resistência à passagem da luz para amar ainda mais a luz, para que ela possa ser vista. Parece que os objetos sabem amar muito bem os anseios dos feixes de luz.

## Para buscar a leveza

LEA MORAES:

N'A Casa Tombada tudo é tudo e todo resto é silêncio, não de ausências... mas de sentidas e HABITADAS presenças...

A CASA:

Que maravilha se as marcas em nosso corpo forem linhas de silêncios habitados. Sustentar as marcas de presença é um peso que vale. Um peso que vale pensamento.

LEA MORAES:

Sim, um peso para buscar a leveza... o que foi vivido há de sustentar o sonho do devir...

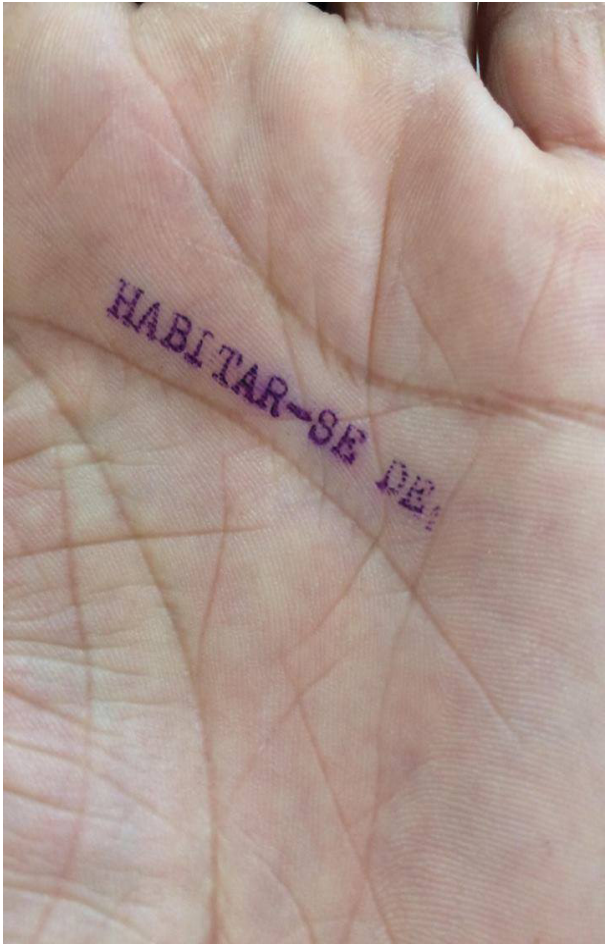



Foto: Acervo Lea Moraes

## No encontro mais íntimo

LETICIA CALOVI FAGUNDES:

Uma Casa vazia pode estar cheia de memórias, de cheiro de gente e do bolo de chocolate da Leticia Cocciolito – Terapeuta de Ámanae (há muito tenho esse vazio, aliás) e de histórias contadas e não contadas. Pode ser sede para um encontro mais íntimo entre formigas e galinhas do Parque da Água Branca. Será que elas estão livres ou confinadas? Deve estar cheia de baixos ruídos nunca ouvidos antes. Tanta coisa pode a preencher... Mas certamente ela está plena mesmo mesmo de saudade.

A CASA:

As formigas, as galinhas, os gatos, os bichos que não sabemos o nome encontrando as folhas secas, os feixes de sol, os livros fechados, as vozes, a comida esquecida... tudo isso ao som da pessoa hospitalidade chamada Leticia De Cassia Cocciolito, que nunca deixou a casa vazia.

## Pode finalmente

LETICIA LIESENFELD:

Uma casa vazia pode ser finalmente "desnecessária" e se aconchegar nesse estado, respirar as rachaduras, a não ocupação, o não preenchimento. Pode cantarolar sozinha, acompanhar o trajeto das formigas...

A CASA:

O gesto como pausa, como interrupção, seria o único possível, o único grávido de sentido. Andrei Tarkovski dizia que se jogássemos um copo de água todos os dias na privada, no mesmo horário, sem que ninguém soubesse, o mundo mudaria. Finalmente a não utilidade, a não intencionalidade como nossa maior potência.

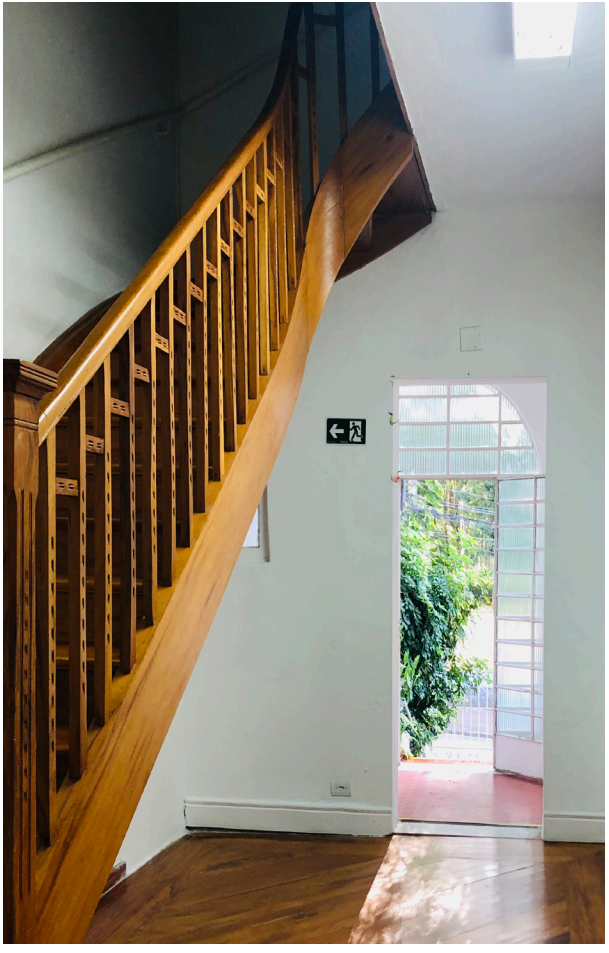
## Pode o convite

LUIZA CHRISTOV:

Uma casa vazia pode a promessa. Pode o convite para ser percorrida. Pode o conforto do silêncio.

A CASA:

Promessa, professa, compromisso, sumiço. Estar tão comprometido a ponto de sumir, a ponto de perder-se. E nesse convite do fora encontrar finalmente o repouso, a aproximação entre o silêncio e o conforto.



## Pode fazer poesia

MARA CUSTÓDIO:

O que pode uma casa vazia?

Uma casa vazia pode trazer nostalgia

Uma casa vazia pode propiciar moradia

Uma casa vazia pode guardar segredos, de quem lá, habitou um dia...

Uma casa vazia pode um dia, juntar gente linda, pra fazer poesia!

A CASA:

Pode o som e a repetição! Pode mergulhar em seu silêncio e deixar ecoar a sua língua de casa, a sua língua de tempos muito antigos. Pode ser ressonância antes dos significados e, por isso, pode a poesia.

## Abrigar inúmeros

MARCIA MORI:

Uma Casa vazia pode abrigar inúmeros olhares para o mundo.

A CASA:

Olhar o mundo por inúmeros olhos e ser olhado pelos inúmeros olhos do mundo. E fechar os olhos para continuar a ver ainda mais.

## O lugar que chegou mais perto

MARCO HAURÉLIO:

Lembrei-me da casa onde nasci, hoje vazia e em ruínas. Visito-a sempre em meus sonhos. A Casa Tombada foi o lugar que chegou mais perto da casa amarela, plantada no sem-fim do sertão.

A CASA:

Adélia Prado em sua casa sol e luz, disse:

"Uma ocasião,
meu pai pintou a casa toda
de alaranjado brilhante.
Por muito tempo moramos numa casa,
como ele mesmo dizia,
constantemente amanhecendo."

Estamos amanhecendo nos sonhos e no céu, comum a todos nós e que não fogem de ninguém. Céu, sonho e amarelo são para todos.

MARCO HAURÉLIO:

Foto: Acervo Marco Haurélio

Na foto é o meu pai. A casa da minha avó, que ficava ao lado, não existe mais. Hoje o gado do atual dono pasta onde antes eram quartos, sala, cozinha e despensa.

## Pode contrastando

MARIA CECILIA SUGUIYAMA:
Uma casa vazia mostra toda a potência de seu espaço preenchido por memórias. É ambíguo, contrastando vazio e cheio...

A CASA:
Aquilo que ficou vazio por demais acaba se enchendo. aquilo que se encheu demais acaba se esvaziando. Os contrastes, os opostos que se amam, que desejam um ao outro, não vivem um sem o outro. Que saibamos conviver por entre nossos contrastes!

## O casulo invisível

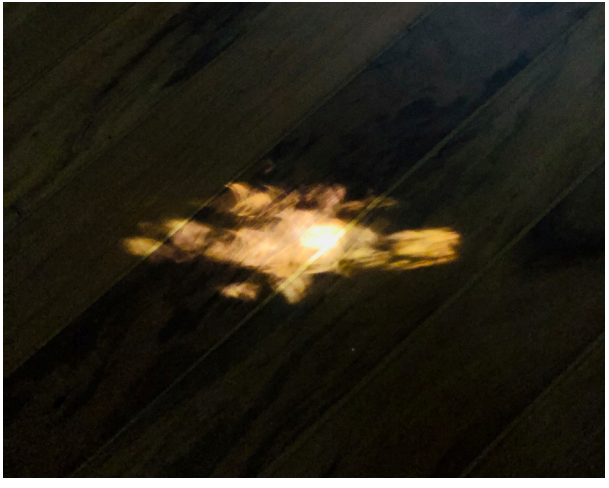
MARIA CLARA PEREIRA:
Uma casa vazia tece o casulo invisível do amor.

A CASA:
Precisamos todos desse casulo. A partida, a ausência, a interrupção também é um gesto de amor.

## Com tudo

MARICY HEINTZ:

Uma casa vazia é passado. Com tudo que ele representa.



A CASA:

Um passado vivo, com cara de agora. Um passado nada distante, com cara de já. Uma casa que inventa seu próprio passado é uma casa que sabe se entregar ao vazio.

## Como nunca

MARILIA ADAMY:

Acho que temos sonhado como sempre, mas lembrado como nunca.

A CASA:

Sim! O sonho é sempre, as palavras é que são mais fugidias.

## Pode a vida

MOIRA ARONOVICH:

Uma casa vazia  tem histórias de sonhos e aconchegos, é lugar da memória e recomeços, de ser preenchida por novos afetos e cores de esperança, acolhimento, a Vida é.

A CASA:

A vida é em seus vazios. A vida é. A vida não tem nenhum adjetivo que dê conta dela. A vida é sempre o presente.

## Pode o vazio pleno

NATALIA BARROS:

O vazio desejante.

(San Juan de La Cruz)

A CASA:

Na noite escura, onde finalmente a casa está sossegada, deixo me guiar pela luz do coração ardente. O vazio que não se vê nem se interpreta, mas que seduz.

"[…] eu aprendi a ter medo com o medo verdadeiro, que só cresce na medida em que cresce a força que o produz. Nós não fazemos ideia da grandeza dessa força senão no nosso medo. Pois ela é tão incompreensível, tão inteiramente contra nós, que o nosso cérebro se desfaz no lugar em que nos esforçamos por pensá-la. E, no entanto, desde há algum tempo eu creio que é a nossa força, toda a nossa força, que é ainda forte demais para nós. É VERDADE QUE NÃO A CONHECEMOS; mas não é exatamente aquilo que nos é mais pessoal o que menos sabemos?" (Rilke, *Os cadernos de Malte Laurids Brigge*)

## Pronta para

NICOLAU FERREIRA:
Uma casa vazia está pronta para recomeçar, todos os dias.

A CASA:
Nenhuma casa tem a condição da permanência, todas elas precisam recomeçar todos os dias. Todas. Nunca sabemos o que é permanecer.

# Sentir a sua própria potência

PAULA MARTINS COSTA:

Penso que tenho me esforçado a experienciar, a cada dia, o que pode uma casa em tempos de isolamento. Reencontro livros, redescubro cantos, revivo afetos, me surpreendo com sabores e com memórias até então emudecidas pela falta de tempo... Me sacode a bagunça da vida que se entranha entre os móveis e os objetos. Experiencio, sobretudo, viver o tempo presente. Com alívio. E com muito aprendizado, confesso.

Mas se a Casa está vazia? Em silêncio? Com seus muitos livros empilhados nas prateleiras, suas paredes pintadas com cuidado, seus paninhos gentilmente distribuídos por mãos generosas, seus objetos que contam muitas histórias, seus vasos espalhados pelo chão e pelo ar esperando por afeto? Por corpos que a potencializem?

O que pode essa Casa a não ser sentir sua própria potência? A não ser aguardar pelo momento de reabrir suas portas? Escancarar suas janelas, em um dia que virá, no seu tempo, para acolher novamente o desejo de tanta gente de se apropriar daquilo que desconhece e pressente, bem lá no fundo, que se dará no encontro com a palavra, falada ou escrita ou cantada?

Uma Casa com tanta vida dentro, ao certo, pode até se esvaziar em tempos de isolamento. Mas não se engane: o silêncio ressignificará a si mesma. E continuará, como quem não quer nada, a nos provocar experiências transformadoras, qualidade daquela que foi e é alicerçada no sonho. Nas palavras que já existem e em tantas outras que serão inventadas para dizer sobre esse tempo. Para dizer mais sobre todos nós.

A CASA:

Alicerçados no sonho. Sonho: estado de ação sem pensamento. Fincar-se ali, onde não nos perguntamos nada, onde não nos pomos a pensar a realidade. Onde simplesmente vamos, imersos, entregues. E o sonho maciço, um sonho alicerce? Há que se escavar, escavar muito. Escavar até achar a própria potência.

## Pode o que se revela

RAQUEL MATSUSHITA:

Uma das respostas para essa pergunta: aceitação da transitoriedade da vida, que se revela num gesto, num olhar atento, de reconhecimento da ação do tempo e da natureza. – Wabi-sabi.

Foto: Acervo Raquel Matsushita

A CASA:

Aceitar é a mais bela palavra, abre caminho para a real presença. Quantas cristalizações, calcificações, sedimentações estamos sendo convidadas a olhar? Que haja transitoriedade, sejamos árvore nova, tenra e flexível ao vento!

## Pode virar rio

RENATA GELAMO:

Uma casa vazia pode ser pausa, suspensão para criação do novo, do inesperado, do inusitado. Uma casa vazia pode chorar até virar um rio, se misturar às águas de sua rua, vazar pela torneira, jorrar todas as vozes que já escutou dentro de si. Uma casa vazia pode fazer silêncio e descansar.

A CASA:

Qual será a canção de ninar que A Casa está escutando agora? Quais textos ela deve estar recitando de cor?

## Pode o novamente

RITA DE CASSIA DOS SANTOS:

Pode ficar com ela mesma, esperando por dias melhores, se preparando para receber novamente.

A CASA:

Talvez esse seja um convite para estarmos também conosco mesmos. Às vezes tão assustador esse caminho, mas há coisas que só o vazio pode nos ensinar.

## Pode os espaços jamais vistos

ROSE CAMILIO:

Numa casa vazia há espaços jamais vistos.... ansiosos para serem ocupados. Numa casa vazia existem silêncios indesejados. Paredes que se exibem, um chão louco para ser pisado. Luzes à espera para serem despertadas, objetos desejosos de um toque. E, na porta, o amor esperando que o poeta retorne.

A CASA:

O vazio é sempre novo e sempre jamais visto. O vazio não é fixo nem permanente! A casa pode estar vazia, mas não totalmente revelada, mapeada, resolvida. Se eu não perceber isso, o vazio pode estar em mim e não na casa. Assim como o amor e o poeta possuem espaços jamais vistos!

# E depois

RUBIA KONSTANTINI:

Pode respirar toda a passagem que nela ocorreu... Pode sonhar sem ser acordada, por horas... E depois, interpretar os sonhos...

A CASA:

Será que é por isso que andamos sonhando tanto e anotando tanto esses sonhos? Não me lembro de sonhar tanto e de "lembrá-los" tanto no dia seguinte quanto agora. O sonho como restaurador da escrita, o sonho como possibilidade de respirar novos ares para além dos nomes, das identidades, dos signos marcados. O sonho como protetor dos pulmões. O sonho como respirador!

MARILIA ADAMY:

Acho que temos sonhado como sempre, mas lembrado como nunca.

RUBIA KONSTANTINI:

Eu também tenho lembrado mais e sonho, por vezes, em pé. Outro dia, na cozinha, sonhava o sonho da noite anterior, como que se completando...

A CASA:

Buscar palavras para o sonho é sempre um ato de coragem.

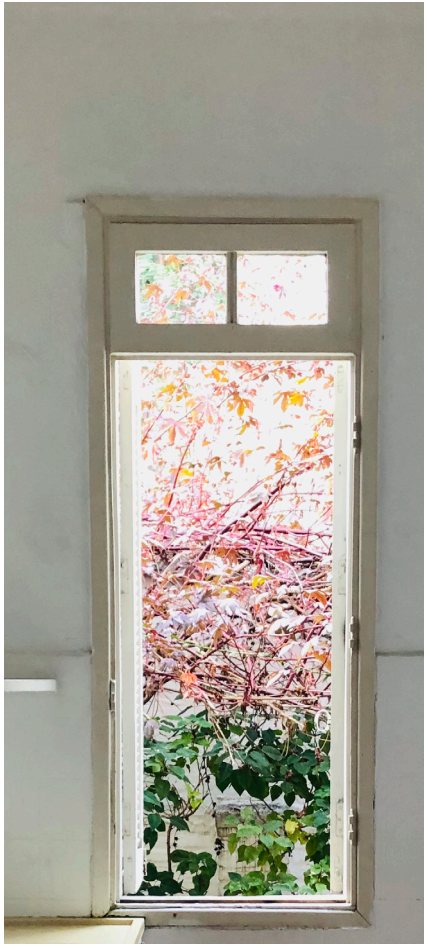
## Memória latente

SCHEILLA BREVIDELLI:

Uma casa vazia pode ser o repositório de todas as memórias das vivências que lá aconteceram. É uma memória latente de sonhos e arte.

A CASA:

Memórias que pedem para ser decifradas, memórias selvagens, sem língua ainda, ali em estado de sonho. Fechar as portas da casa conhecida, narrada, para que se possa abri-la ao sonho.



## Pode, nós veremos

SILVANA SCHILIVE:

O que pode
uma casa vazia?
Pode
morar nas
Lembranças
carregada
de primaveras
Adormecidas nos outonos
A espera da colheita de doces
frutos no verão...
Eles verão
Nós veremos
O nascer de gloriosos dias
de casa cheia...

A CASA:

As casas vazias sabem conversar tão bem com as estações do ano. Talvez esse seja um caso de amor. Era uma vez uma casa vazia que amava ardentemente o verão, o outono, o inverno e a primavera. Cada um a seu tempo. E amava a todos em igual intensidade.

## Pode os silêncios nos cantos

SILVIA HELENA CASATLE:
Uma casa vazia pode estar cheia de vozes, silêncios nos cantos, lembranças guardadas, pó na cadeira, brecha na janela para o sol dar uma espiadinha...

A CASA:
Quantas e quantas vozes.

GLÓRIA KIRINUS:
Procura de vozes para o ensaio de ecos.

## Fluxos e forças

SUCA MAZZAMATTI:
Engendrar-se.

A CASA:
Uma casa que engendra a si própria nos ensina a seguir os fluxos e as forças dos seus materiais. Fazemos-nos mutuamente no encontro, no embate. O vazio também oferece resistências, o vazio é também uma força. Relâmpago.

# Canta aos ouvidos

THAÍS VELLOSO:

Pode desfrutar de um jardim com exclusividade. E perceber que ser exclusivo cansa.

Pode restaurar a pintura, as maçanetas, os canos. Mas também a paz, o descanso e o equilíbrio.

Pode ouvir o silêncio da ausência e aprender com a criatividade da saudade.

Pode inventar receitas e jeitos e modos, para se preparar para o retorno, o reencontro, a volta.

Pode sentir falta de visita e do arrastar de cadeira. Mas perceber nessa falta o provisório. Como tudo nessa vida. Sossego também canta aos ouvidos.

Pode, e deve mesmo no fundo, perceber que nunca esteve vazia porque povoada de pensamentos e o que ainda há de vir.

Vazio não é condição permanente, é estado transitório.

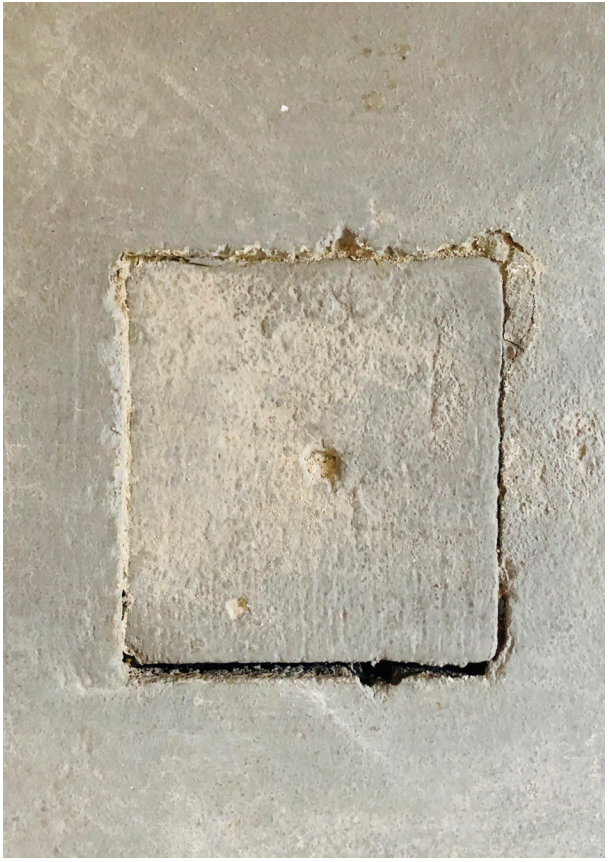
É preciso esvaziar para tornar a encher.

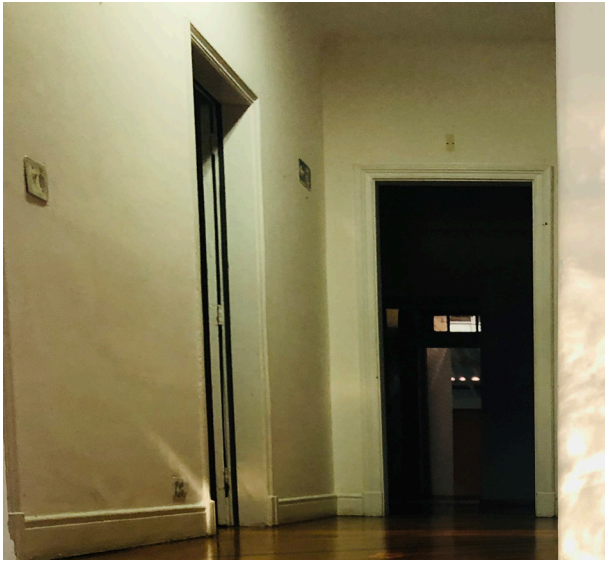
A CASA:

A capacidade de conversar com o visível/invisível do tempo. E que sabedoria enxergar o cansaço na exclusividade.

"O sossego também canta aos ouvidos." Há muito a se aprender com essa frase! Estamos todos lidando com esse canto, não é? Sossego é também uma forma de ir! Há que se fazer menos barulho, produzir menos certezas, querer acertar menos.

Vontade de fotografar os canos, agradecê-los por lidarem tão bem com as passagens, com os silêncios.





## Pode o poder ser

TIAGO CFER:
Uma casa vazia pode ser a revelação de uma nova morada.

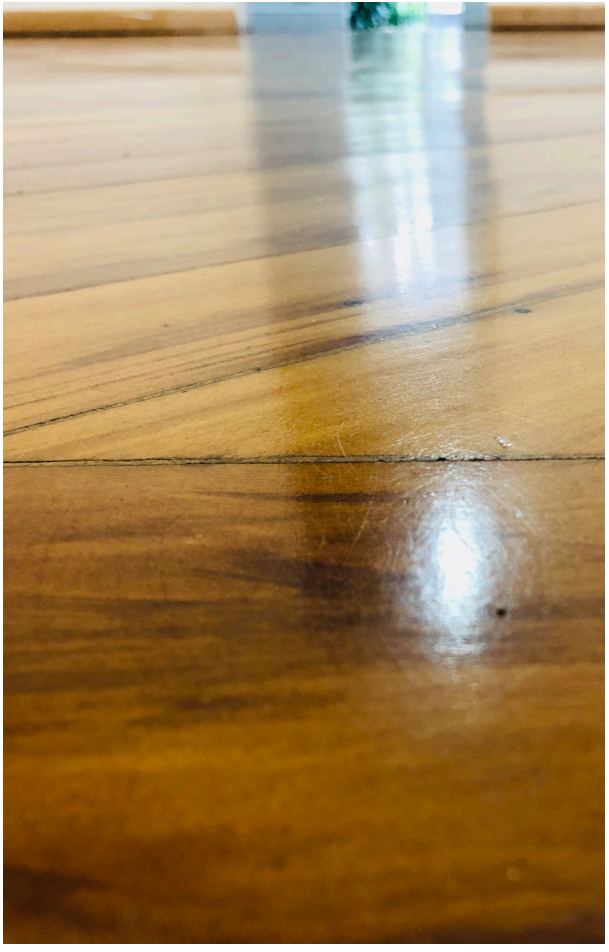
A CASA:
E somos todos empurrados para uma nova morada.

## Mas nunca solidão

VANESSA FARIA VIDAL (Vanys Vidal:)
Uma casa vazia ecoa, ouço gritos da baderna em família, risadas de momentos bons. Me remete à solitude, mas nunca solidão.

A CASA:
Parece que as vozes são nossas primeiras memórias de amor. Que preenchem alguns buracos.

VANESSA FARIA VIDAL (Vanys Vidal):
A casa é a nossa morada dentro dos nossos pensamentos, às vezes rápidos e muitas vezes lentos, imagens passam, conversas flutuam e aquela voz confirma que a vida é contínua, todo silêncio ecoa as memórias que um dia foram ditas e vividas.



## Pode a vontade

VANICE POZZETTI:

Uma casa vazia pode nos encher de vontade de ocupar espaços esquecidos.

A CASA:

Estar tomado pela vontade daquilo que se esqueceu. Farejar que ali havia algo importante, mas que já não temos mais condições de lembrar o que era. Desejar o que não se conhece mais, que ficou perdido em algum canto. Desejar o próprio esquecimento.

## Repleta de potência

VERA LUZ AUGUSTO SOUZA (@veiadateia):

V A Z I A

de onde o T U D O
pode surgir

V A Z I A
uma casa-lugar
um estado de vácuo,

V A Z I A
repleta de partículas que aparecem e desaparecem

VÁCUO
espaços repletos de potência

V A Z I A
fonte absoluta de desafios

V A Z I A
uma verdade íntima

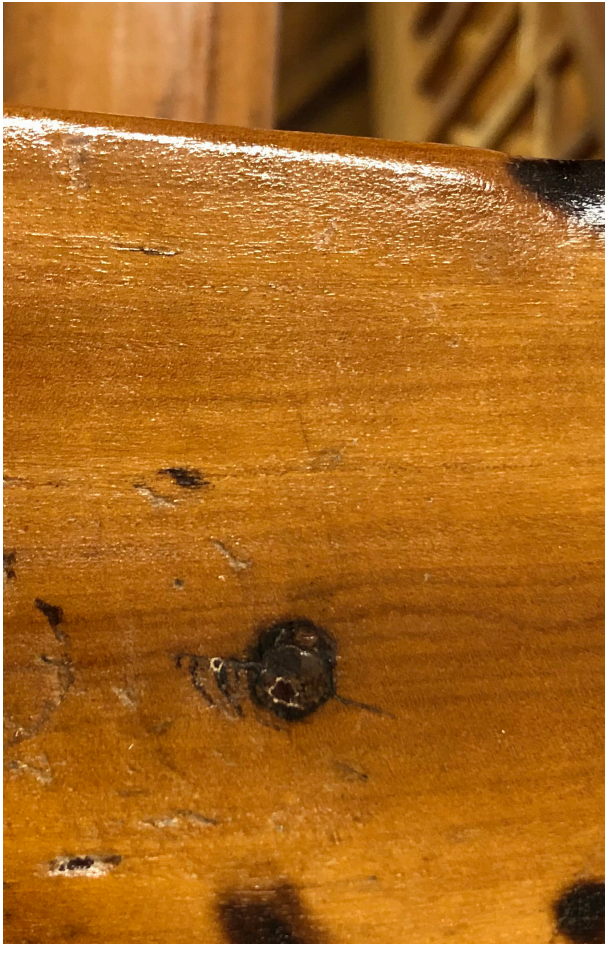
para quem é possível o vazio.
tudo é possível.

A CASA:

Tudo é possível para quem abre espaço por entre as letras. Abre para o branco, abre a possibilidade da aproximação, a possibilidade da escrita pensar em lugares sem memória. Para as coisas não se afastarem é preciso fazer muita força. E o que consistiria escrever se não fosse para sustentar o peso de uma aproximação? Livro do Jean Luc-Nancy: *O peso de um pensamento, a aproximação.*

VERA LUZ AUGUSTO SOUZA (@veiadateia):

Uma casa. A produzir couraças, a secar feridas, a dissolver dores...



## Sabe que ali mora

VERA PINHEIRO:

Uma casa vazia pode alegrar o coração, quando se sabe que ali mora a literatura.

A CASA:

A alegria pode alegrar. Alegria como potência de agir. Alegria que nasce do gesto, ágil, rápido, imprevisível, breve, fresco. E sempre em movimento, como o coração.

## O silêncio quebrado

VILMA RIBEIRO:

A Casa-vazia-de-corpos oferece espaços aos espíritos.

Bramam no silêncio ofertado, sem corpos tentam se fazer ouvir.

Em gemidos inexprimíveis pedem boca.

Expressarem-se...

Sem corpos que se ofereçam em libação.

Dizeres se ouvem pelo ranger das janelas, o estalar do telhado se ajeitando com o vento.

Ouvidos atentos aos barulhos, silêncio quebrado pelo corpo da casa. Que se espreguiça enquanto aguarda.

A CASA:

Uma voz que nunca cessa, uma voz que nunca será completamente decifrada, mas sentida. Uma voz incorpórea e brincalhona, que subverte tudo. Uma voz que faz o mel escorrer pela pela parede.

alliance